

Neste número

- CARTOGRAFIA CENSITÁRIA SERÁ ACTUALIZADA A PARTIR DE 2005
- INQUÉRITO ÀS INSTITUIÇÕES NÃO LUCRATIVAS DECORRE NO PAÍS
- INQUÉRITO À FORÇA DE TRABALHO DECORRE SEM SOBRESSALTOS
- ACTUALIZAÇÃO DO FICHEIRO DE UNIDADES ESTATÍSTICAS
- INE REALIZA III FASE DO INQUÉRITO AOS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA
- ANUÁRIO ESTATÍSTICO NACIONAL COM "NOVA" ROUPAGEM
- INE DISPONIBILIZA BASE DE DADOS
- DIRIGENTES DOS INE DOS PALOP ENCONTRAM-SE EM LISBOA
- SEMINÁRIO SOBRE CLASSIFICAÇÕES, CONCEITOS E NOMENCLATURAS
- CONTAS NACIONAIS CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS DOS PALOP
- AUMENTO GENERALIZADO DE PREÇOS NA CIDADE DE MAPUTO.
- CAPACITAÇÃO EM GESTÃO E LIDERANÇA

Editorial

CENSO POPULACIONAL: AS RAZÕES DA SUA REALIZAÇÃO

Os Recenseamentos da População são realizados, em muitos países, em períodos decenais. Noutros, mas muito poucos, são realizados quinquenalmente. As opções para decénios para uns, e quinquénios para outros, baseiam-se em critérios naturalmente diferentes, mas justificados e argumentados consoantes realidades específicas de cada grupo.

Para o caso do nosso País os censos populacionais são realizados de dez em dez anos. Recorde-se que o último teve lugar em 1997. O próximo está apazado para 2007, estando já em curso a preparação desta que é a maior e complexa operação estatística.

Entretanto, e na sequência destes preparativos, algumas vozes se levantam, questionando principalmente a pertinência da sua realização, já que, na óptica dessas vozes discordantes, o INE realizou nos últimos anos vários inquéritos que trouxeram à superfície, informação

relevante sobre a população e suas condições de vida. Citam nomeadamente operações estatísticas como o Inquérito Demográfico e de Saúde, Inquérito aos Agregados Familiares sobre as suas condições de vida, Inquérito aos sobre a Saúde Reprodutiva dos Jovens Adolescentes, Questionário sobre Indicadores de Bem Estar, entre outros.

Ora, como se sabe, a informação trazida por aqueles inquéritos é de natureza "dispersa", uma vez que retrata situações específicas de cada grupo populacional abrangido. Por seu turno, os censos de população e de habitação, como igualmente se sabe, são as únicas operações estatísticas abrangentes, durante os quais se procura recolher toda a informação sobre a vida sócio-económica dos residentes de um determinado País.

Apenas um exemplo: os inquéritos atrás referidos são de natureza limitada, abrangendo

grupos representativos da população, através da teoria de amostra. Não recolhem dados sobre a evolução global do parque habitacional (construções, tipo de habitações, materiais empregues na sua edificação, etc), evolução demográfica, das infraestruturas sociais e económicas, etc. Os censos populacionais abrangem "todo-o-mundo" sem excepção. Aqui não entra a teoria da amostragem. O registo é feito casa sim, casa sim! Pessoa sim, pessoa sim, etc... Estas são algumas das principais razões determinantes para a realização de censos populacionais.

Adicionada àquelas, está o facto de, quer em cinco anos, quer em dez anos, muita coisa se transforma – para melhor ou para pior em praticamente todas as sociedades. E essas mudanças determinam, como não poderia deixar de ser, a redefinição de objectivos, estratégias e prioridades nos planos de desenvolvimento sócio-económico, desenhados, quer pelos governos assim como pelos diferentes e diversificados actores participantes nesse processo de desenvolvimento.

Com vista ao Censo Populacional de 2007

CARTOGRAFIA CENSITÁRIA SERÁ ACTUALIZADA A PARTIR DE 2005



O Instituto Nacional de Estatística – INE, vai iniciar, a partir do próximo ano, a actualização da cartografia censitária, no quadro dos preparativos com vista a realização, em 2007, do III Recenseamento Geral da População e Habitação.

No passado dia 22 de Novembro corrente, o INE esteve reunido

com os seus parceiros de cooperação, num encontro destinando a apresentação do projecto de actualização da cartografia censitária, cuja acções terão a duração de cerca de 3 anos.

De referir que entre outros aspectos a destacar, no referido projecto, ressalta o facto de o INE precisar, para a

concretização deste objectivo, de pouco mais de 4 milhões de dólares americanos, destinados essencialmente a aquisição de meios motorizados e de imagens de satélite, formação, execução de trabalho de campo, assistência técnica, entre outras acções.

Dirigido pelo Presidente da instituição, Dr. João Dias Loureiro, que se fazia

acompanhar do Vice Presidente para o Pelouro Demográfico, Dr. Manuel da Costa Gaspar, o encontro reuniu representantes de diversas instituições de cooperação internacional, entre as quais se destacava o Fundo das Nações para Actividades Populacionais – UNFPA encabeçado pela respectiva Representante Residente, Petra Lantz.

CENSO ÀS INSTITUIÇÕES NÃO LUCRATIVAS DECORRE NO PAÍS



Está a decorrer em todo o País, desde o começo de Novembro deste ano, o Primeiro Censo de Instituições Sem Fins Lucrativos (CINSFLU), operação estatística que é dirigida pelo Instituto Nacional de Estatística – INE e que deverá terminar em finais do ano. Trata-se de uma acção que está enquadrada no Plano Estratégico do Sistema Estatístico Nacional, e tem por finalidade recolher informação que permita conhecer com rigor e de forma sistematizada a quantidade, características e actividades das Instituições Sem Fins Lucrativos (INSFLU) que operam no nosso País.

É objectivo estratégico do Censo de Instituições Sem Fim Lucrativos, obter informação estatística actualizada sobre a estrutura do sector, para um melhor conhecimento da realidade do País neste domínio. Em termos específicos o censo pretende obter informação sobre o número e características das Instituições Sem Fins Lucrativos, a operar em

Moçambique, com vista a melhorar as estimativas das Contas Nacionais e estimativas do Produto Interno Bruto (PIB).

Entre outros objectivos da consulta, pretende-se por outro lado, recolher informação que ajude a estimar a produção, emprego, consumo final, rendimento e formação bruta de capital fixo deste sector que se revela cada vez mais importante para a actividade económica.

Outro objectivo pretendido com o CINSFLU, é satisfazer as necessidades de informação neste domínio, para o planeamento, tomada de decisões e avaliação dos processos de alívio da pobreza absoluta e desenvolvimento sócio-económico de Moçambique.

Refira-se que até agora a informação relativa às Instituições Sem Fins Lucrativos (INSFLU) é apenas incluída nas estimativas do Produto Interno Bruto, por vias indirectas, tais como o valor residual de equilíbrios da oferta

e procura, por ajustamentos dos dados provenientes de outros

censos e inquéritos económicos e sociais.

Papel das INSFLU

As Instituições Sem Fins Lucrativos (INSFLU) ocupam hoje um espaço cada vez mais importante na vida dos países; pois, ao longo dos tempos foi se percebendo que os Estados não podem responder a todas as preocupações e necessidades dos cidadãos. Sejam elas de natureza assistencial aos mais desfavorecidos ou relativas ao desenvolvimento económico harmonioso.

Assinale-se que a questão das INSFLU não é exclusiva dos países menos desenvolvidos, mas de praticamente todos os países, dado o peso da sua importância, do ponto de vista económico.

Um dos indicadores da importância que as ISFLU têm a nível mundial, pode ser encontrado na prioridade que lhe foi atribuída pelas Nações Unidas pelo facto de, em 2003 e pela primeira vez, ter sido publicado um manual

organizativo e metodológico para a observação estatística destas instituições.

É com base no manual acima referido que o INE concebeu e leva a cabo este Censo, que, para além de permitir um aumento significativo da informação estatística sobre Moçambique nesta área, permite a sua comparação com informação de outros países que tenham produzido este tipo de informação, com base nos mesmos padrões de rigor recomendados pelas Nações Unidas.

Cobertura

O CINSFLU está a ser realizado em todos os distritos do país, sendo que a recolha de dados é exhaustiva. A unidade primária geográfica definida é a Localidade. Em termos operativos, as acções de campo cobrirão as Associações, Fundações, Organizações não Governamentais nacionais e estrangeiras, entre outras unidades que desenvolvem actividades sem fins lucrativos.

O CINSFLU conta com a assistência técnica e financeira do Programa Italiano de Assistência ao Desenvolvimento do Sistema Estatístico Nacional de Moçambique. Os resultados desta consulta serão disponibilização até ao final de Março de 2005.

Em todo o País

INQUÉRITO À FORÇA DE TRABALHO DECORRE SEM SOBRESSALTOS

*** Iniciado processamento da informação recolhida no campo**

As operações de recolha de informação no terreno, no quadro do Inquérito à Força de Trabalho, também conhecido por IFTRAB, estão a conhecer uma evolução positiva, não se reportando situações que periguem os objectivos delineados. Com efeito, o programa de cobertura mensal, de 7 a 10 Áreas de Enumeração, bem como a qualidade dos dados que vão sendo recolhidos, apontam para uma resposta satisfatória em todas regiões seleccionadas.

De assinalar que o processo de entrada (digitação) está já a decorrer desde os princípios do passado mês de Novembro. Trata-se de uma fase que assume extrema importância uma vez que irá permitir ao INE o aquilatar da consistência da informação, facilitando desse modo, uma análise mais circunstanciada da realidade no terreno a vários níveis.

De recordar que o arranque do IFTRAB ocorreu no passado mês de Outubro devendo ter a duração de um ano. Esta operação estatística está enquadrada no Sistema Integrado de Inquéritos aos Agregados Familiares desenhado pelo INE

em 1999, na sequência da conclusão do processo de divulgação dos resultados do II Recenseamento Geral da População e Habitação.

O IFTRAB irá cobrir um total de 1040 áreas, entre aldeias, regulados, povoações e bairros, em todo o País. Neles, serão entrevistados 17.800 Agregados Familiares numa acção que será levada a cabo por 88 pessoas, entre Inquiridores, Controladores e Supervisores.

Objectivos

Através do IFTRAB pretende-se obter informação estatística

fiável, que possibilite a medição da magnitude do desemprego, subemprego e trabalho infantil, de modo a permitir ao Governo e seus parceiros nacionais e internacionais, a formulação de programas e políticas que conduzam à solução progressiva dos múltiplos problemas que afectam a sociedade moçambicana, particularmente nos domínios atrás referidos.

Outro objectivo pretendido com o IFTRAB é medir as características da força de trabalho do País, incluindo indicadores da população economicamente activa e não activa, taxas de desemprego e subemprego, bem como a natureza do trabalho infantil.

ACTUALIZAÇÃO DO FICHEIRO DE UNIDADES ESTATÍSTICAS



Deverá arrancar proximamente em todo o País, o processo de actualização do Ficheiro de Unidades Estatísticas, também conhecido por FUE. Para o efeito, acaba de ser constituída uma equipe que irá liderar a operação, facto que ocorre na sequência da formação, recentemente, de técnicos coordenadores e formadores seleccionados nas provinciais.

Durante a formação, que reuniu técnicos do Instituto Nacional

de Estatística e do Ministério de Administração Estatal, foram abordados entre outros, temas tais como “Objectivos e Importância da Actualização do FUE, Instrumentos de Actualização do FUE, Principais variáveis do FUE, Estrutura da Classificação das Actividades Económicas, Aplicação Informática a ser utilizada, Aspectos Metodológicos e de Organização das Operações de Campo.

INE REALIZA III FASE DO INQUÉRITO AOS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

O Instituto Nacional de Estatística - INE, lançou recentemente, a III edição do Inquérito de Opinião sobre o Grau de Satisfação dos Utilizadores de Informação Estatística, visando conhecer a sensibilidade dos utilizadores sobre o nível de satisfação das suas necessidades em termos de informação estatística produzida por esta instituição. A consulta está a abranger, não só os

usuários habituais, como também o público em geral.

Trata-se de uma consulta que tem por objectivo obter opiniões dos utilizadores da informação estatística oficial de Moçambique, sobre aspectos chave da qualidade das estatísticas produzidas no quadro do Sistema Estatístico Nacional - SEN.

Essencialmente, pretende-se através do inquérito, auscultar a

opinião dos utilizadores sobre o seu grau de satisfação relativamente a pertinência, fiabilidade, actualidade, comparabilidade e cobertura - territorial e administrativa, da Informação Estatística oficial produzida e disseminada pelo INE.

Com base nas opiniões a serem recolhidas, será possível ao INE, avaliar a qualidade da Informação Estatística produzida, numa perspectiva de melhorar, não só

as metodologias de produção, como também e sobretudo a forma da sua apresentação, respondendo desse modo as reais necessidades dos utilizadores.

Não menos importante está a necessidade de estabelecimento de uma política de comercialização de produtos e serviços estatísticos, assente numa realidade sólida, sem entretanto perder de vista a função principal da instituição - produção e disponibilização da informação estatística, que é da sua responsabilidade enquanto prestador de serviço público.

Publicado pelo INE

ANUÁRIO ESTATÍSTICO NACIONAL COM "NOVA" ROUPAGEM

Já está em circulação a edição de 2003 do Anuário Estatístico Nacional, uma publicação do Instituto Nacional de Estatística - INE, que tem como novidade principal, uma estrutura actualizada, mais adaptada à realidade do País; tanto em termos de qualidade bem como em relação a quantidade de informação estatística que apresenta aos utilizadores.

Com efeito, a edição de 2003 desta que é uma das principais publicações do INE e do Sistema Estatístico Nacional (SEN), pois veicula dados estatísticos que abarcam as duas áreas pilares do desenvolvimento nacional - económica e social, apresenta, por exemplo, novos temas e indicadores novos, que permitem e facilitam uma leitura mais diversificada da situação real nos campos social e económico do País.

A título exemplificativo, as anteriores edições apresentavam um total de 7 capítulos e 25 sub-capítulos. O "novo" Anuário apresenta, por seu turno, 5 capítulos e 23 sub-capítulos. Aparentemente uma diferença insignificante, resultante de uma melhor arrumação dos dados cobertos pela publicação.

Contudo, as diferenças mais significativas podem ser encontradas na actual forma de apresentação da publicação e, principalmente, no seu conteúdo, uma vez que foram introduzidos novos temas e novos indicadores, cuja definição teve por base, dar respostas à inúmeras solicitações ditas pela actual conjuntura. Quer no que concerne às necessidades das instituições públicas, bem como ao nível dos utilizadores em geral.

Tal como atrás referimos, o Anuário Estatístico é uma das principais publicações

estatísticas do INE e do SEN. A sua edição/produção, vem ocorrendo praticamente desde o regime colonial - ainda que com outra designação. Por essa razão, a sua metodologia, estrutura, conteúdo, entre outros aspectos, foram sofrendo alterações ao longo dos anos, tendo em atenção a necessidade de responder aos desafios e necessidades de cada momento.

As alterações agora introduzida no Anuário Estatístico Nacional, enquadram-se precisamente nesta filosofia. Com este objectivo o INE promoveu, durante o ano passado uma série de encontros que envolveram os seus Órgãos Delegados, entre outros utilizadores de dados estatísticos, com a finalidade de proceder a análise crítica da publicação numa perspectiva de "criar" um produto cujo uso teria, necessariamente de

responder aos actuais desafios em termos de informação estatística.

Recorde-se que o Anuário Estatístico Nacional apresenta capítulos referentes a: Território e Clima, com sub-capítulos sobre Situação Geográfica, Território e Clima; População e Indicadores Sociais, com sub-capítulos População, Educação, Ensino Superior, Saúde, Cultura, Justiça, Força de Trabalho e Turismo; Produção de Bens e Serviços, com sub-capítulos Agricultura, Pesca, Recursos Minerais, Indústria Transformadora, Energia Eléctrica, Construção e Montagem e Transportes e Comunicações; Relações Económicas Externas, tendo como sub-capítulos Câmbios, Exportações e Importações; e Finanças, Preços, e Agregados Macro-Económico, que tem como sub-capítulos Situação Monetária, Finanças Pública, Preços e Agregados Macro-Económicos.

Censo de Empresas

INE DISPONIBILIZA BASE DE DADOS

O Instituto Nacional de Estatística - INE, acaba de pôr à disposição dos utilizadores mais um produto estatístico. Trata-se de um CD Rom que contém uma base de dados sobre o Censo de Empresas - CEMPRES, recentemente realizado em todo o País por esta instituição.

Este acervo de informação oferece aos interessados, uma variada gama de informação recolhida durante aquela operação estatística, que abrangeu um total de 48.148 Unidades Económicas e Estabelecimentos em todo o País.

As Unidades Económicas abrangidas pelo censo desenvolvem as suas actividades nas áreas de Agricultura, Produção Animal, Caça e

Silvicultura; Pescas; Indústrias Extractivas; Indústrias Transformadoras; Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água; Construção; Alojamento e Restauração; Transportes, Armazenagem e Comunicações; Actividades Financeiras; Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória; Educação; Saúde e Acção Social; Organismos Internacionais e Instituições Extra-Territoriais.

Recorde-se que o Censo de Empresas foi realizado entre Outubro e Dezembro de 2002. Entre outros objectivos, o CEMPRES pretendia recolher informação actualizada sobre empresas e estabelecimentos do País, visando a criação de um Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Nessa perspectiva o censo, o primeiro na história de Moçambique independente foi desenhado para ter uma cobertura ao nível Nacional, Provincial, Cidade, Distrital, Posto Administrativo, até à Localidade. Pretendia-se, nessa base, obter dados estatísticos relevantes sobre todas as unidades estatísticas existentes no País. Para tanto, foram abrangidas, durante as operações de campo, todas as unidades que se localizam em estradas pavimentadas e em zonas consideradas especiais de desenvolvimento sócio-económico.

O grau da importância económica de cada unidade estatística abrangida foi determinada pelo peso dos serviços que ela presta às comunidades locais, ou à economia nacional. Outro item que concorreu para tal

classificação foi o seu registo nos Cartórios Notariais, Conselhos Municipais, bem como junto dos ministérios que tutelem determinadas actividades, entre outros organismos relevantes.

Um dos objectivos definidos como um dos mais importantes do CEMPRES, foi a produção, para posterior disponibilização, de informação estatística actualizada, nesta área, ao governo, investidores, empresários, instituições de ensino superior, investigadores e sociedade civil, para a prossecução dos objectivos definidos no âmbito das suas responsabilidades; particularmente no capítulo da planificação do desenvolvimento sócio-económico do País e, em última análise, na realização dos objectivos definidos no Programa de Acção de Redução da Pobreza Absoluta - PARPA.

DIRIGENTES DOS INE DOS PALOP ENCONTRAM-SE EM LISBOA

Presidentes e Directores-Gerais dos Institutos Nacionais de Estatística dos Países que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), estiveram reunidos no passado mês de Novembro, na sua XIV reunião ordinária em Lisboa, capital portuguesa. O Instituto Nacional de Estatística de Moçambique, esteve representado pelo seu Presidente, Dr. João Dias Loureiro.

Entre outros assuntos, os dirigentes daquelas instituições abordaram a evolução dos programas de Formação ao nível dos Sistemas Estatísticos Nacionais, no quadro do projecto estatístico do II Projecto Integrado Regional dos PALOP, bem como no quadro do programa designado "Escola de Verão" e perspectivas de formação orientada para o "Desenvolvimento de Aptidões para a realização de Inquéritos".

Mereceu igualmente destaque durante o encontro, as abordagens sobre a relevância do "Sistema de Informação sobre Indicadores de Inflação", tendo os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, manifestado interesse em beneficiarem do projecto, cujo processo de desenvolvimento está a ser dirigido pelo INE de Portugal.

A necessidade da continuidade do Programa Estatístico da CPLP, com prioridade para a conclusão do projecto "Estatísticas da Educação" que tem co-financiamento assegurado pela Cooperação Portuguesa, a pertinência da disponibilização de informação estatística da CPLP através do site da Comunidade, bem como a importância e a necessidade de troca de dados relativos aos "Sistemas de Informação Geográfica" no âmbito dos programas bilaterais de cooperação estatística, figuram

entre os principais temas levados à discussão naquele fórum dos dirigentes dos INE da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Tendo em conta a importância da cooperação, quer bilateral, assim como a multilateral, o encontro recomendou aos membros da comunidade no sentido de envidarem esforços visando a elaboração e apresentação de programas bilaterais de cooperação estatística acordados, aos respectivos Ministérios de Relações Exteriores, tendo em vista a sua integração nos Programas Anuais de Cooperação (PAC), facto que facilitará a sua aprovação e enquadramento financeiro.

É de realçar, por outro lado, a disponibilidade manifestada, pelo Consórcio PARIS21, no sentido de apoiar a elaboração de Estratégias Nacionais para o Desenvolvimento da Estatística nos países lusófonos. Neste quadro, os INE dos PALOP e de Timor-

Leste manifestaram interesse em participar num seminário regional para a partilha de experiências, principalmente para a elaboração de um plano estratégico para esta área. Este encontro terá lugar em Bissau, em Fevereiro de 2005.

É de destacar ainda que no quadro da implementação de um "Sistema de Indicadores de Inflação" nos PALOP, e tendo em conta que a compilação de Índices de Preços no Consumidor constitui uma das actividades mais importantes entre as desenvolvidas regularmente pelos Institutos Nacionais de Estatística, e considerando ainda que o Sistema de Indicadores de Inflação em curso no INE de Portugal permite e facilita a produção de IPC de c o m p a r a b i l i d a d e internacional, foi recomendado a este organismo no sentido de se encarregar da elaboração dos Termos de Referência de um projecto comum relativo à implementação do "Sistema de Indicadores de Inflação" nos PALOP.

SEMINÁRIO SOBRE CLASSIFICAÇÕES, CONCEITOS E NOMENCLATURAS

Técnicos dos Institutos Nacionais de Estatística dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Portugal, afectos aos sectores produtores das Nomenclaturas e Classificações Estatísticas, estiveram reunidos no final de Novembro, num seminário de capacitação sobre as Nomenclaturas. O INE de Moçambique esteve representado pela Engenheira Marta Chaquice, afecta ao

Departamento de Planeamento, Coordenação e Relações Externas.

Entre outros objectivos, o seminário debruçou-se sobre os caminhos a seguir na procura de melhorias e harmonização da informação estatística através das Classificações e Nomenclaturas. Em termos específicos, o encontro de Lisboa procurou identificar formas que facilitem a disponibilização, não só aos

próprios INE, como também e sobretudo aos agentes económicos, Classificações e Nomenclaturas que garantam a harmonização e a comparabilidade estatística no espaço PALOP, regional e internacional;

Não menos importante, esteve a preocupação de discutir caminhos que facilitem a utilização, por parte dos interessados, das Classificações

de Actividades Económicas, de Bens e de Serviços, de Construções, do Consumo Individual por Objectivos, das Grandes Categorias Económicas e das Profissões.

Foram também abordados aspectos sobre Conceitos Estatísticos a nível de cada país e do espaço PALOP, Sistema Informático de Nomenclaturas Estatísticas (SINE) para os cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, Processos de Disseminação em cada país, entre outros.

Contas Nacionais

CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS DOS PALOP

Moçambique acolheu recentemente um curso sobre o Sistema de Contas Nacionais (SCN93), no qual tomaram parte técnicos dos Institutos Nacionais de Estatísticas de Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau.

Organizado pelo Projecto Regional GDDS - Sistema Geral de Disseminação de Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), o curso, para além de capacitar os técnicos afectos à produção das Contas Nacionais daquelas

instituições, constituiu-se uma oportunidade para troca de experiências entre os técnicos dos INE dos PALOP na implementação do SCN93 nos respectivos países.

O curso foi ministrado por consultores de renome internacional em matéria de Contas Nacionais, contratados pelo FMI para o efeito.

Durante cerca de três semanas foram abordados, entre outros aspectos metodológicos, o quadro conceptual do SCN93, as classificações e sectorização das unidades económicas, compilação dos quadros centrais do Sistema, estruturas e a sequência completa das contas.

O curso privilegiou ainda aspectos práticos, dando

oportunidade aos participantes de relacionarem os aspectos teóricos às práticas correntes,

através de exercícios com dados dos respectivos países.

Recorda-se que Moçambique é o ponto focal e responsável do

Sub-Comité de Contas Nacionais ao nível da SADC.

Novembro

AUMENTO GENERALIZADO DE PREÇOS NA CIDADE DE MAPUTO.

*** Em Outubro preços agregados registaram subida considerável**

A Cidade de Maputo, registou, durante o passado mês de Novembro, um aumento generalizado de preços de cerca de 1,1%. A classe de Alimentação, Bebidas e Tabaco foi a que influenciou significativamente esta tendência com um agravamento de preços na ordem de 2,0%, o equivalente a uma contribuição no total da inflação mensal de 1,19 pontos percentuais positivos. Entretanto, e no capítulo de preços agregados, as

cidades de Maputo, Beira e Nampula registaram, no passado mês de Outubro, um aumento generalizado de preços na ordem dos 0,6% face ao mês anterior, revela uma informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística - INE.

No que respeita a capital do País, durante o mês de Novembro, o INE revela que a nível de cada produto, o aumento dos preços do Tomate (41,7%), do Frango vivo (5,2%), do Frango morto limpo (7,7%), da Cebola (4,2%), do Milho branco (2,5%), do Açúcar amarelo (0,6%) e do

Alface (8,7%), ditou significativamente a tendência registada, tendo registado uma contribuição no total da inflação mensal na ordem de 1,11 pontos percentuais positivos.

Segundo aquele organismo produtor de estatísticas oficiais de Moçambique, de Janeiro a Novembro, houve um agravamento de preços na ordem dos 7,5%, sendo as classes de Alimentação, Bebidas e Tabaco e do Conforto de habitação, as que influenciaram significativamente ao contribuírem no total da inflação acumulada com 2,60 e 4,63 pontos percentuais, respectivamente.

O aumento de preços da Lenha, da Água canalizada, do Carvão vegetal, do Pão, do Açúcar amarelo, do Amendoim, e do Arroz corrente ditou significativamente o comportamento geral de preços ao contribuir com 5,82 pontos percentuais na inflação acumulada registada.

De acordo com o INE, os preços do mês em análise, se comparados com os do período homólogo de 2003, sofreram um agravamento na ordem dos 10,8%. As classes de Alimentação, Bebidas e Tabaco e do Conforto de habitação lideraram esta tendência com aumentos de preços na ordem dos 9,1% e 23,8%, respectivamente.

“Escola de Verão”

TÉCNICOS MOÇAMBICANOS BENEFICIAM DE FORMAÇÃO

Um total de dez cursos de curta duração, orientados para a capacitação de técnicos do Instituto Nacional de Estatística - INE e dos seus Órgãos Delegados, Banco de Moçambique e Universidade Eduardo Mondlane, em matéria de produção e difusão de informação estatística, tiveram lugar recentemente em Maputo.

Orientados para providenciar uma formação que contribua para solidificar os conhecimentos dos cursantes em matérias relacionadas com as suas actividades diárias, os cursos foram realizados no quadro dos acordos de cooperação estabelecidos entre os Institutos Nacionais de Estatística de Moçambique e de Portugal, no âmbito de uma nova acção de cooperação conhecido por "Escola de Verão".

Nessa perspectiva, o INE de Portugal fez deslocar a Maputo, um grupo de especialistas seus para a ministração da formação. Esta acção de formação contou com o financiamento do IPAD

(Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento) e com o apoio da Escola Portuguesa de Maputo.

A abertura formal dos cursos foi orientada pelo Presidente do Instituto Nacional de Estatística, Dr. João Dias Loureiro, que convidou, para a mesma cerimónia o Embaixador de Portugal, Dr. António Sennfelt.

Os temas sobre os quais assentou a formação foram os que se seguem:

Teoria e Prática de Amostragem: Famílias/Painéis, cujo objectivo foi providenciar uma formação de carácter introdutório e generalista em amostragem, proporcionando aos formandos conhecimentos sobre métodos de sondagem, com destaque para os métodos probabilísticos. Tratou-se de um curso organizado em 8 módulos.

Gestão da Qualidade em Estatística, que teve como finalidade desenvolver conhecimentos sobre conceitos, instrumentos e documentos

relativos à gestão da qualidade em estatística. Em termos de conteúdo do curso destaca-se a Gestão pela Qualidade Total - Princípios Fundamentais; Qualidade em Estatística e Atributos da Qualidade em Estatística e Gestão e Liderança - Estilos de liderança

Tratamento de Não Respostas. Este tema esteve orientado para proporcionar uma formação de carácter introdutório e generalista em Tratamento de Não Respostas em Inquéritos por Amostragem, desde a prevenção ao tratamento de Não Respostas. O curso está organizado em 4 capítulos sendo o seu conteúdo está condensado no tema "O problema da Não Resposta - Tipos e Causas de Não Respostas".

Análise Exploratória de Dados em SPSS, que teve por objectivo habilitar os profissionais de estatística a realizar uma análise exploratória de dados com trabalho preparatório para a inferência.

Indicadores de Curto Prazo, cuja formação esteve virada a Introdução aos Indicadores de curto prazo, nomeadamente no que se refere a identificação dos indicadores relevantes para a

análise económica de curto prazo e problemas práticos que se colocam na sua produção.

Aproveitamento de dados administrativos para a produção estatística, cujo objectivo foi aumentar os conhecimentos dos participantes quanto às condições técnicas e instrumentos estatísticos, para a utilização de dados administrativos na produção estatística, com destaque especial para a área das estatísticas demográficas e sociais.

Desenvolvimento de aplicações para bases de dados de difusão - Este tema teve por finalidade capacitar os cursantes em técnicas de concepção de aplicações para base de dados de difusão.

Desktop Publishing - Teve por objectivo, dotar os formandos de conhecimentos teórico-práticos, acrescentando domínio de ferramentas e saberes específicos na área da edição de publicações, consentâneos com a realidade

em que trabalham.

Técnicas de difusão electrónica da informação - Dotar os cursantes de um conjunto de

técnicas disponíveis para a criação de produtos de difusão electrónica, proporcionando-

lhes a aprendizagem e treino das mesmas.

Sistemas de Informação Geográfica - Em relação a este tema esteve reservada uma abordagem sobre os conceitos

fundamentais interdisciplinares que servem de base ao desenvolvimento dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG).

CAPACITAÇÃO EM GESTÃO E LIDERANÇA

No quadro do programa de capacitação dos gestores do Instituto Nacional de Estatística - INE, Chefes de Departamento dos Serviços Centrais e Delegados Provinciais deste organismo, tomaram parte

recentemente num curso denominado "Gestão e Liderança".

Tratou-se de uma realização enquadrada na estratégia de conferir, aos gestores intermédios desta instituição, uma base que

contribua para fortalecer as competências individuais, em gestão de Recursos Humanos, Financeiros e materiais àquele nível de direcção no INE.

Dirigido pela empresa de consultoria, Malmö e Fonte Boa, o curso abordou, entre outros

temas, a Análise do funcionamento actual da instituição, a importância da Comunicação a diversos níveis - vertical e horizontal, Liderança, Gestão de Recursos Humanos e Financeira e Gestão Financeira e Patrimonial, entre outros.

DIFUSÃO

A DICRE, através de dois técnicos do Departamento de Documentação e Difusão, trabalhou recentemente nas DPINE de Cabo Delgado, Nampula, Gaza e Inhambane, no

quadro da implementação da Política de Difusão do SEN.

Entre outros aspectos, o trabalho desenvolvido naquelas DPINE, esteve virado à consolidação do processo de gestão das publicações, disseminação da informação estatística junto de

diferentes utilizadores, apoio ao processo de criação dos Centros de Documentação, consolidação das parcerias para a comercialização dos produtos estatísticos bem como o reforço da colaboração com os Órgãos de Comunicação Social.

Outro aspecto de destaque nestas deslocações, foi o lançamento da III edição do Inquérito de Opinião sobre o Grau de Satisfação dos Utilizadores de Informação Estatística.

Por um Moçambique Saudável Colabore na Luta Contra a SIDA!



**O combate ao SIDA é um Problema
de Toda a Sociedade Moçambicana.
É indispensável a Participação Activa
de Cada um de Nós.**